

OBSERVAÇÕES

1. BCG/ao nascer: Ao nascer ou durante o primeiro mês de vida, o mais precoce possível. Crianças que receberam o BCG-ID (vacina contra as formas graves de tuberculose aplicada por via intradérmica) há seis meses ou mais, nas quais está ausente a cicatriz vacinal, indica-se a revacinação sem necessidade prévia de PPD (exame utilizado para verificar a resposta imunológica individual contra a tuberculose).

2. Vacina contra hepatite B: Vacinar nas primeiras doze horas de vida ou, pelo menos, antes da alta hospitalar, na ocasião da vacina BCG-ID. No Brasil, deve ser vacinada contra hepatite B a população menor de dois anos de idade, à exceção dos estados da Amazônia Legal (Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima, Pará, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso), Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal, onde vacinam-se os menores de quinze anos. Em todo o país, vacinam-se os grupos de risco, em qualquer idade (indivíduos que se expõem ao contato direto com sangue humano, seus derivados ou secreções humanas). Esquema para início tardio de vacinação: 0 - 30 - 180 dias. Caso haja atraso da segunda dose, a terceira deverá aguardar pelo menos dois meses após a segunda dose.

3. Vacina contra febre amarela: Áreas de risco: nos estados da Amazônia Legal, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, vacina-se a população residente e os viajantes que para lá se dirigem, a partir dos seis meses de idade. A Organização Mundial de Saúde - OMS, por intermédio do Regulamento Sanitário Internacional, recomenda vacinação contra febre amarela para ingresso em países endêmicos (com áreas de risco), oportunidade em que é exigido comprovante de vacinação (Certificado Internacional de Vacinação/Vigilância Sanitária). **Aos viajantes, vacinar com antecedência mínima de dez dias. A vacina tem dose única e uma dose de reforço a cada dez anos.**

4. Caso a criança chegue aos doze meses sem a primeira dose da vacina contra sarampo, deverá ser logo vacinada contra essa doença, com uma das três vacinas citadas.

5. BCG/ 6 a 10 anos: Preferentemente aos dez anos de idade, podendo esta dose ser antecipada até os seis anos de idade. Não há necessidade de reforço, caso a primeira dose seja aplicada aos seis anos de idade ou mais. Esta vacina pode ser aplicada no indivíduo em qualquer idade.

6. dT (dupla adulto): Vacinar a população acima de sete anos de idade, inclusive as mulheres em idade fértil e principalmente as gestantes, que não completaram esquema contra difteria e tétano com DTP, DTP acelular, DT (dupla infantil) ou dT (dupla adulto). São três doses, com intervalos de dois meses (mínimo de um mês) ou três doses, com intervalos de dois e seis meses, respectivamente entre a 1ª. e a 2ª. e entre 2ª. e a 3ª. dose. Para a gestante, iniciar o mais precoce possível a sua vacinação e aplicar as doses até um máximo de vinte dias antes da data provável do parto. As doses que faltarem devem ser aprazadas para depois do parto, na oportunidade em que vacinará o bebê. **É necessário uma dose de reforço a cada dez anos, antecipada para cinco anos em caso de gestação e acidentes graves com risco de tétano acidental (tratamento profilático).**

7. No pós-parto e pós-aborto: Uma das vacinas deve ser administrada nas mulheres suscetíveis a rubéola ainda antes da alta hospitalar, orientando a prevenção de gravidez por trinta dias após a sua aplicação.

8. Vacina contra influenza (gripe): Vacinar na ocasião da Campanha Nacional de Vacinação do Idoso, em geral no primeiro quadrimestre do ano, dose única anual. Na oportunidade, atualizar a situação vacinal da população idosa, especialmente com a dT (dupla adulto), caso não tenham tomado reforço nos dez últimos anos, e, em áreas de risco, com a vacina contra febre amarela.

9. Vacina contra pneumococos (antipneumocócica): Vacinar na ocasião da Campanha (item 8), com dose única e reforço após cinco anos.

• PARA VACINAS APLICADAS NA MESMA OPORTUNIDADE, UTILIZAR LOCAIS DE APLICAÇÃO DIFERENTES. NA OCASIÃO DE APLICAÇÃO DAS VACINAS DTP E dT, PREFERIR NÃO APLICAR QUALQUER OUTRA VACINA NO MESMO MEMBRO.

• AS VIAS DE ADMINISTRAÇÃO RECOMENDADAS PELO PNI PODEM SER ALTERADAS, DESDE QUE EM CONFORMIDADE COM AS ORIENTAÇÕES DO LABORATÓRIO PRODUTOR DA VACINA (VIDE BULA).

• É MUITO IMPORTANTE O ATENDIMENTO ÀS CHAMADAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO. UMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO SIGNIFICA A NECESSIDADE IMEDIATA DE CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO DE UMA OU MAIS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS.

FUNASA

CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO

2000/2001

MINISTÉRIO
DA SAÚDE



Fundação
Nacional
de Saúde

GOVERNO
FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO 2000/2001

| IDADE | VACINAS | DOSES | DOENÇAS EVITADAS |
|--|---|------------------------------|--|
| Ao nascer | BCG | Dose única | Formas graves de tuberculose |
| | Vacina contra hepatite B | 1º dose | Hepatite B |
| 1 mês | Vacina contra hepatite B | 2º dose | Hepatite B |
| 2 meses | Vacina oral contra poliomielite (Sabin) | 1º dose | Poliomielite ou paralisia infantil |
| | DTP (tríplice bacteriana) | 1º dose | Difteria, tétano e coqueluche |
| | Hib (contra <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b) | 1º dose | Meningite e outras infecções, causadas pelo <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b |
| 4 meses | Vacina oral contra poliomielite (Sabin) | 2º dose | Poliomielite ou paralisia infantil |
| | DTP (tríplice bacteriana) | 2º dose | Difteria, tétano e coqueluche |
| | Hib (contra <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b) | 2º dose | Meningite e outras infecções, causadas pelo <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b |
| | Vacina oral contra poliomielite (Sabin) | 3º dose | Poliomielite ou paralisia infantil |
| 6 meses | DTP (tríplice bacteriana) | 3º dose | Difteria, tétano e coqueluche |
| | Hib (contra <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b) | 3º dose | Meningite e outras infecções, causadas pelo <i>Haemophilus influenzae</i> tipo b |
| 9 meses | Vacina contra hepatite B | 3º dose | Hepatite B |
| | Vacina contra sarampo | Dose única | Sarampo |
| 15 meses | Vacina contra febre amarela | Dose única | Febre amarela |
| | Vacina oral contra poliomielite (Sabin) | Reforço | Poliomielite ou paralisia infantil |
| | DTP (tríplice bacteriana) | Reforço | Difteria, tétano e coqueluche |
| 6 a 10 anos | Vacina tríplice viral ou Vacina dupla viral ou Vacina contra sarampo | Dose única (reforço sarampo) | Sarampo, rubéola, sínd. Rubéola congênita Sarampo |
| | BCG | Reforço | Formas graves de tuberculose |
| | dT (dupla adulto) | Reforço | Difteria e tétano |
| | Vacina contra febre amarela | Reforço | Febre amarela |
| 12 a 49 anos - mulher em idade fértil | dT (dupla adulto) | Reforço | Difteria e tétano |
| | Vacina contra rubéola ou Vacina dupla viral ou Vacina triíplice viral | Dose única | Rubéola e sínd. rubéola congênita Sarampo, rubéola, sínd. Rubéola congênita |
| No pós-parto e pós-aborto imediatos | Vacina contra rubéola ou Vacina dupla viral ou Vacina triíplice viral | Dose única | Sarampo, rubéola, sínd. Rubéola congênita e caxumba |
| | Vacina contra influenza (gripe) | Dose única | Influenza (gripe) |
| 60 anos e mais (nos hospitais, asilos e casas geriátricas) | Vacina contra pneumococos (antipneumocócica) | Dose única | Infecções respiratórias (pneumonias) |